

A produção do gênero artigo de opinião na escola: desenvolvendo as capacidades de linguagem

Paulo da Silva Lima¹⁵

Alex de Castro da Costa¹⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar uma experiência de intervenção pedagógica aplicada ao processo de escrita e reescrita do gênero textual artigo de opinião em uma turma de 9º ano de uma escola pública. A intervenção fundamenta-se no instrumental teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004;), visando explorar como essa abordagem teórico-metodológica pode contribuir para a elaboração de projetos de letramento com foco na apropriação de gêneros textuais pelos discentes e no desenvolvimento de suas capacidades de linguagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e colaborativa, utilizando a metodologia da pesquisa-ação, que permitiu estabelecer um contato direto com o campo de estudo, aplicar a intervenção pedagógica proposta e realizar análises interpretativas e reflexivas sobre os resultados obtidos. Para descrever os resultados, foram selecionados textos produzidos durante o processo de desenvolvimento da pesquisa. A intervenção pedagógica contou com a utilização de ferramentas didáticas fornecidas pelo arcabouço do interacionismo sociodiscursivo, como a sequência didática. Assim, os resultados obtidos por meio da análise interpretativa e reflexiva indicaram que o trabalho de produção textual nas aulas de língua materna, a partir de uma proposta interventiva bem elaborada e ancorada nos pressupostos do interacionismo sociodiscursivo, pode contribuir significativamente para que os discentes se apropriem do gênero textual proposto para estudo, aprimorando suas capacidades de linguagem e superando, conseqüentemente, as possíveis dificuldades relativas à escrita desse gênero.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; Artigo de opinião; Intervenção pedagógica; Capacidades de linguagem.

¹⁵ Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2002), mestrado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2008) e doutorado em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2014). Atualmente é PROFESSOR ASSOCIADO I da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Bacabal. É professor do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. É docente do Mestrado Acadêmico em Letras da UFMA/Campus de Bacabal, atuando na Linha de Pesquisa: "Texto, Discurso e seus Múltiplos Objetos. E-mail: Paulo.sl@ufma.br.

¹⁶ Possui graduação em Letras/Português pela Universidade Federal do Maranhão (2021), especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Uniasselvi (2021), e mestrado em Linguística Aplicada pelo programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (2023).

Abstract: The present work aims to describe and analyze an experience of pedagogical intervention applied to the process of writing and rewriting the textual genre opinion paper in a 9th grade class of a public school. The intervention is based on the theoretical-methodological instrument of socio-discursive interactionism (BRONCKART, 1999; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004;), aiming to explore how this theoretical-methodological approach can contribute to the elaboration of literacy projects focused on the appropriation of textual genres by students and the development of their language skills. The research adopts a qualitative and collaborative approach, using the action research methodology, which allowed direct contact with the field of study, apply the proposed pedagogical intervention and carry out interpretative and reflective analyses on the results obtained. To describe the results, texts produced during the research development process were selected. The pedagogical intervention included the use of didactic tools provided by the framework of socio-discursive interactionism, such as the didactic sequence. Thus, the results obtained through interpretative and reflective analysis indicated that the work of textual production in mother tongue classes, from a well-elaborated intervention proposal and anchored in the assumptions of socio-discursive interactionism, can significantly contribute to students' appropriation of the proposed textual genre for study, improving their language skills and, consequently, overcoming possible difficulties related to the writing of this genre.

Keywords: Socio-discursive interactionism; Opinion article; Pedagogical intervention; Language skills.

INTRODUÇÃO

O processo de escrita/reescrita se configura como uma importante etapa no ensino-aprendizagem da disciplina e Língua Portuguesa. Por meio da prática de produção textual, os estudantes são estimulados a desenvolverem suas capacidades linguísticas e textuais. Para tanto, é necessária uma abordagem pedagógica que tenha como foco uma concepção interacionista de língua, que considere o texto como produto das atividades humanas.

Adotar essa concepção de língua significa considerar o texto e o contexto sociocomunicativo como elementos cruciais no processo de interação entre os indivíduos. Nesse sentido, o interacionismo sociodiscursivo (doravante ISD) emerge como um arcabouço teórico-metodológico que reconhece a linguagem como uma atividade social complexa e dinâmica, construída por meio da interação entre sujeitos em contextos específicos.

A abordagem dessa vertente teórica se propõe a transcender a visão tradicional da língua como mero sistema de comunicação, dando destaque às dimensões sociais e discursivas do agir humano, o qual se constitui praxiológica e linguisticamente (BRONCKART, 1999). Sob esse enfoque, a linguagem é entendida como uma ferramenta social e cultural que permite aos indivíduos expressar suas intenções, compartilhar conhecimentos e se engajar em atividades discursivas diversificadas.

Ao reconhecermos a relevância dessa discussão, neste trabalho, adotamos tal perspectiva como base fundamental para a elaboração e análise de uma intervenção pedagógica no ensino do gênero textual artigo de opinião. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é descrever e analisar uma experiência de intervenção pedagógica aplicada ao processo de escrita e reescrita do gênero textual artigo de opinião em uma turma de 9º ano de uma escola pública. Como objetivos específicos, busca-se: verificar a mobilização das capacidades de linguagem dos discentes na produção de seus textos; e contribuir para a compreensão dos processos de apropriação do artigo de opinião pelos estudantes e para o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem.

Deste modo, a perspectiva metodológica adotada nesta pesquisa é fundamentada em uma abordagem qualitativa e colaborativa, que se apoia na metodologia da pesquisa-ação. Essa abordagem foi aplicada em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Pio XII/MA. O emprego dessa metodologia permitiu um contato direto com o ambiente de estudo, facilitando a implementação da intervenção pedagógica proposta e viabilizando uma análise detalhada e reflexiva dos resultados alcançados.

Por conseguinte, a intervenção pedagógica desenvolvida contou com a aplicação da sequência didática (doravante SD), uma ferramenta didática fornecida pelo arcabouço metodológico do ISD. A SD é uma sequência organizada de atividades que visa orientar os estudantes na produção de textos, levando em consideração as etapas de planejamento, textualização e revisão (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Essa abordagem tem como objetivo principal fornecer aos alunos diretrizes claras para a produção de um texto, promovendo a reflexão acerca da estrutura e dos aspectos comunicativos do gênero em questão.

Durante a aplicação da pesquisa, foram coletados textos produzidos pelos discentes ao longo do processo de escrita e reescrita do artigo de opinião. Esses textos

foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar avanços nas habilidades linguísticas e textuais dos alunos, bem como o impacto da abordagem metodológica adotada.

Assim sendo, os resultados obtidos ao longo da aplicação da SD foram encorajadores, evidenciando avanços significativos na produção dos textos pelos aprendizes. Em virtude disso, constatou-se um maior domínio da estrutura argumentativa do gênero, além de um notável desenvolvimento das capacidades de linguagem dos educandos. Esses resultados indicam que os estudantes se sentiram mais motivados e engajados no processo de aprendizagem, o que teve um reflexo positivo na qualidade de suas produções textuais.

Perspectivas epistemológicas do interacionismo sociodiscursivo: do folhado textual às capacidades de linguagem

A teoria do interacionismo sociodiscursivo tem suas raízes no interacionismo social de Vygotsky.¹⁷ Jean-Paul Bronckart e seus colaboradores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, dentre eles Schneuwly e Dolz, são os expoentes dessa corrente epistemológica. Baseados na perspectiva interacionista, esses estudiosos sustentam que a atividade de linguagem é o lugar e meio de constituição do conhecimento humano (CHIAPINOTTO, 2009).

Bronckart (1999, p. 34) considera, em primeiro lugar, que a linguagem é “uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática.” Segundo o autor, os signos¹⁸ operam como instrumentos reguladores dessa atividade, em que eles se estruturam como ferramentas cuja finalidade é proporcionar representações individuais e sociais, possibilitando, assim, o desenvolvimento e a concretização das ações dos indivíduos.

¹⁷ Outros teóricos também serviram como influência para o ISD, como Saussure, Habermas, Spinoza, Ricouer, Leontiev e Piaget.

¹⁸ Para Habermas (1989) os signos são dotados de conhecimentos coletivos acumulados, assim como de aspectos convencionais de organização e de colaboração entre os membros de um grupo.

Desse modo, esse processo de semiotização, consoante Bronckart (1999), proporciona o surgimento de uma atividade de linguagem que está organizada em discursos ou textos, e estes, por conseguinte, dependendo da diversificação das atividades languageiras, estão organizados em gêneros.

Em vista disso, duas noções são fundamentais nas asserções do ISD: *atividade e ação de linguagem*. A noção de *atividade* refere-se às dimensões sociológicas e históricas das condutas humanas. Já a *ação de linguagem* possui duplo estatuto, pois pode estar ligada às atividades sociais atribuídas a um indivíduo particular, ou pode estar relacionada ao agrupamento de representações consolidadas por ele durante sua participação na atividade (BRONCKART, 1999).

Isto posto, o ISD tem como tese matriz a asserção de que “a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (BRONCKART, 1999, p. 42). De acordo com essa vertente teórica, o infante, solitariamente, não é capaz de ter contato com os signos, e muito menos recriar a língua da sociedade da qual ele faz parte; é só por meio do convívio com seu meio social que a criança consegue transformar suas produções vocais iniciais em ações de linguagem, e assim tornar-se um agente verbal habilitado para agir e interagir na coletividade. Dessa forma, essa constituição do agente verbal é inerente à constituição da pessoa humana.

Fundamentado em Vygotsky, o ISD ratifica que após a compreensão pela criança de que através da linguagem é possível agir sobre outros sujeitos, ela acaba por compreender que também pode agir sobre si mesma e os seus comportamentos, e então desenvolve o pensamento. Assim, esse agir por meio da linguagem é efetivado por intermédio dos gêneros textuais, estes estão disponíveis na sociedade e viabilizam as várias situações de comunicação. Outrossim, os gêneros apresentam-se como se fossem instrumentos, capazes de reconfigurar as ações dos indivíduos (LIMA, 2014).

Assim sendo, conforme Bronckart (1999), as interações dos seres humanos em sociedade acontecem mediante a produção de discursos; e esta produção tem como objeto o texto, o qual é tido como unidade discursiva por excelência para o interacionismo sociodiscursivo. O texto é definido, pelo referido autor (1999, p. 75), como “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação).”

Nessa perspectiva, Dolz e Schneuwly (2004) compreendem que, para produzir um texto, o agente-produtor precisa evocar uma série de conhecimentos e aptidões adquiridos ao longo de suas experiências sociolinguageiras e cognitivas. Essas experiências são tratadas como *capacidades de linguagem*, e estão atreladas à análise do *folhado textual*. No que tange a este folhado, em suas asserções, Bronckart (1999) assevera que todo texto no que diz respeito à sua organização possui uma arquitetura interna, a qual é passível de ser analisada em três níveis distintos. Esse arranjo organizacional é constituído por três camadas superpostas: *infraestrutura geral do texto*, que trata do nível mais geral dos textos; *mecanismos de textualização*, nível intermediário e responsável pela coerência temática; e *mecanismos enunciativos*, nível mais superficial, estando relacionado à interação entre os produtores e os destinatários.

O primeiro nível é considerado por Bronckart (1999) o mais profundo das camadas do folhado, ele é composto por três elementos: *plano geral*, que está relacionado à organização do conteúdo temático; *tipos de discurso*, que se refere aos diferentes segmentos que o texto comporta; e *noção de sequência textual*, que constitui os modos de planificação de linguagem desenvolvidos no interior do plano geral. Já o segundo nível, por seu turno, trata da articulação da progressão do conteúdo temático, sendo responsável pela organização dos elementos que integram esse conteúdo em suas diversas facetas. Os elementos deste nível agem caracterizando os encadeamentos de contraste ou ruptura e de continuidade, favorecendo, assim, a possível instituição da coerência temática que o texto precisa conter para o seu possível entendimento. Nesse sentido, de acordo com o autor, tais elementos correspondem à: *conexão*, *coesão nominal* e *coesão verbal*. O terceiro nível, por sua vez, refere-se aos mecanismos enunciativos, que colaboram para a formação da coerência pragmática dos textos, evidenciando, em um primeiro momento, as mais diversas avaliações que são capazes de serem realizadas acerca das propriedades do conteúdo temático, e em um segundo momento, as fontes dessas avaliações, isto é, as instâncias responsáveis pelos atos discursivos.

Desse modo, é possível se observar, mediante essa análise, que as capacidades de linguagem estão imbricadas com esses elementos do folhado textual, mobilizando-os na produção dos textos, pois como bem pontua Bronckart (1999), na produção de qualquer gênero, os elementos de análise desse folhado abarcam as três classes dessas capacidades.

A primeira classe é a das *capacidades de ação*, as quais estão atreladas à adaptação da produção do indivíduo ao contexto do gênero o qual ele está utilizando como referência, estando, por esse modo, diretamente relacionadas à compreensão dos mundos físico e sociosubjetivo do gênero utilizado. A segunda classe refere-se às *capacidades discursivas*, estas possibilitam compreender a forma como está estruturada a composição organizacional do gênero, sua arquitetura interna e os tipos de discurso que o orientam. A terceira classe, por sua vez, corresponde às *capacidades linguístico-discursivas*, as quais possibilitam a mobilização dos mecanismos de textualização e enunciativos, contribuindo para a aprendizagem de elementos linguísticos que apresentam determinada linearidade na conjectura tipológica dos gêneros textuais.

Para ilustrar essas três capacidades, e entender a implicação delas na realização das atividades de linguagem e na produção dos textos, apresentamos abaixo um quadro que sintetiza suas operações.

Quadro 1: Capacidades de linguagem e suas operações

1) Capacidades de ação:

Produzem sentido através de representações dos elementos que compõem o contexto de produção, da escolha do gênero e da mobilização dos conteúdos temáticos. Dizem respeito às ações que contribuem para o reconhecimento das propriedades dos contextos físicos e sociosubjetivos. Seu foco é a interpretação baseada no contexto sócio-histórico a partir de itens como: local e período de publicação; posição social do produtor e destinatário; função do texto e conteúdo temático; observação do produtor e receptor do texto.

Operações:

- Realizar inferências sobre: quem produz o texto, para quem ele se dirige, qual o assunto abordado, com qual objetivo; em que momento se deu a produção e onde;
- Avaliar a adequação do texto à situação em que ocorre o processo de comunicação;
- Considerar as propriedades languageiras e sua factual relação com os âmbitos sociais ou culturais;
- Mobilizar conhecimentos de mundo que possam contribuir para produção e compreensão do texto.

2) Capacidades discursivas:

Constroem sentido através de representações que dizem respeito às características intrínsecas do gênero, a saber: o plano global do texto; os modos de planificar a linguagem no núcleo interno do texto (as sequências textuais: argumentativa, narrativa, descritiva, dialogal e explicativa); e os distintos segmentos arranjados de modo linguístico no texto (os tipos de discurso).

Operações:

- Entender a estruturação do texto como um layout, possuindo uma linguagem não verbal (com gráficos, fotos, títulos, formato textual, e localização de conhecimentos típicos do texto);
- Mobilizar mundos discursivos no intuito de construir a organização do conteúdo temático;
- Compreender a função da disposição do conteúdo temático no texto;
- Inferir as diferentes formas de organização dos conteúdos mobilizados.

3) Capacidades linguístico-discursivas:

Operam sentido por meio de representações a respeito das operações de textualização, da produção de enunciados e da seleção do vocabulário. Os conhecimentos abordados relacionam-se à microestrutura do texto (unidades linguísticas de frases e sentenças): conexão, coesão nominal, coesão verbal, modalizações, seleção lexical, entonação, dêiticos, conectivos, pronúncia, associação de vozes.

Operações:

- Reconhecer as unidades que atuam na construção de parágrafos, orações, textos;
- Gerir operações que corroboram para a construção da coerência em um texto.

Fonte: Stutz (2012, p. 123-124).

Caminhos da pesquisa: a metodologia desenvolvida

A condução desta pesquisa baseou-se em uma abordagem metodológica qualitativa e colaborativa, adotando a pesquisa-ação como metodologia. Essa escolha se fundamentou na necessidade de uma compreensão mais acurada dos processos de escrita e reescrita do gênero artigo de opinião nas séries finais do ensino fundamental, alinhada com os princípios do interacionismo sociodiscursivo. Essa abordagem proporcionou um ambiente propício para a exploração detalhada das complexidades do ensino-aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões envolvidas na produção textual.

A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática (TRIPP, 2005). Esse tipo de pesquisa se divide em algumas categorias, como pesquisa-ação: técnica, prática e política. A depender do objetivo do pesquisador, pode-se utilizar uma dessas categorias. Neste trabalho, optamos pelo uso da categoria técnica, pelo fato de esta constituir uma abordagem pontual na qual o pesquisador toma uma prática existente de algum outro lugar e a implementa em sua própria esfera de prática para realizar uma melhora.

Em vista disso, a pesquisa-ação foi importante nesta investigação por se tratar de uma estratégia que agrega variados métodos de pesquisa social e estabelece uma estrutura de caráter ativa e participativa com relação aos graus de captação das informações relevantes para a pesquisa.

Dessa forma, foi selecionada como cenário para a condução da intervenção uma turma de 9º ano do ensino fundamental, pertencente à escola municipal Senador Alexandre Costa, situada na cidade de Pio XII/MA, que compreendia um total de 15 alunos matriculados, em que todos participaram da pesquisa. A seleção desse contexto teve como objetivo capturar a diversidade presente na educação pública permitindo uma análise rica e contextualizada. A heterogeneidade dos alunos na turma proporcionou uma oportunidade única para observar e compreender os impactos da abordagem proposta. A pesquisa foi realizada durante os meses de abril, maio, junho e julho do ano de 2023.

O procedimento que adotamos para a coleta de dados foi a realização de uma atividade de produção textual do gênero artigo de opinião, ou seja, os textos escritos pelos discentes. A coleta das produções dos alunos serviu para que pudéssemos promover uma análise do nível de desenvolvimento linguístico-textual desses estudantes no que diz respeito à escrita do gênero proposto, mediante alguns tipos de observações estabelecidos.

O trabalho com a SD estabelecida para o estudo do artigo de opinião compreendeu as seguintes etapas: *apresentação inicial*, *primeira produção*, *desenvolvimento das oficinas* e *produção final*.

Análise dos dados: foco nas capacidades de linguagem

Por questões de espaço, neste trabalho, estaremos analisando apenas a produção de um dos estudantes participantes, com o intuito de avaliar seu desempenho ao longo do processo de intervenção. Diante disso, analisaremos a primeira e última versão de seu texto. A intenção, portanto, é evidenciar as contribuições que a abordagem por meio da sequência didática no trabalho com o artigo de opinião proporcionou para o desenvolvimento das capacidades de linguagem desse discente e sua apropriação do gênero. Assim, observaremos como foram mobilizadas essas capacidades durante o

processo de escrita. Abaixo, apresentamos a escrita inicial e final de seu artigo, seguidas pela análise.

Quadro 2: Primeira versão do artigo produzido pelo discente (14 anos)

Os danos que as redes sociais pode causar.

Sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade, tem vários benefícios a respeito de pesquisas escolares ou até mesmo para ver as notícias da atualidade e etc...

Embora, o uso desta ferramenta proporcione graves riscos quando se trata de informações inapropriadas como a "fake news", que transmite conteúdos que não são verdadeiros e acaba levando a discussão.

Em conclusão, a tecnologia está tendo um avanço bastante avançado. Desde o seu surgimento tem impactando diretamente na sociedade, com o seu nível alto de conhecimento conseguiu mudar o comportamento das pessoas de uma forma inexplicável.

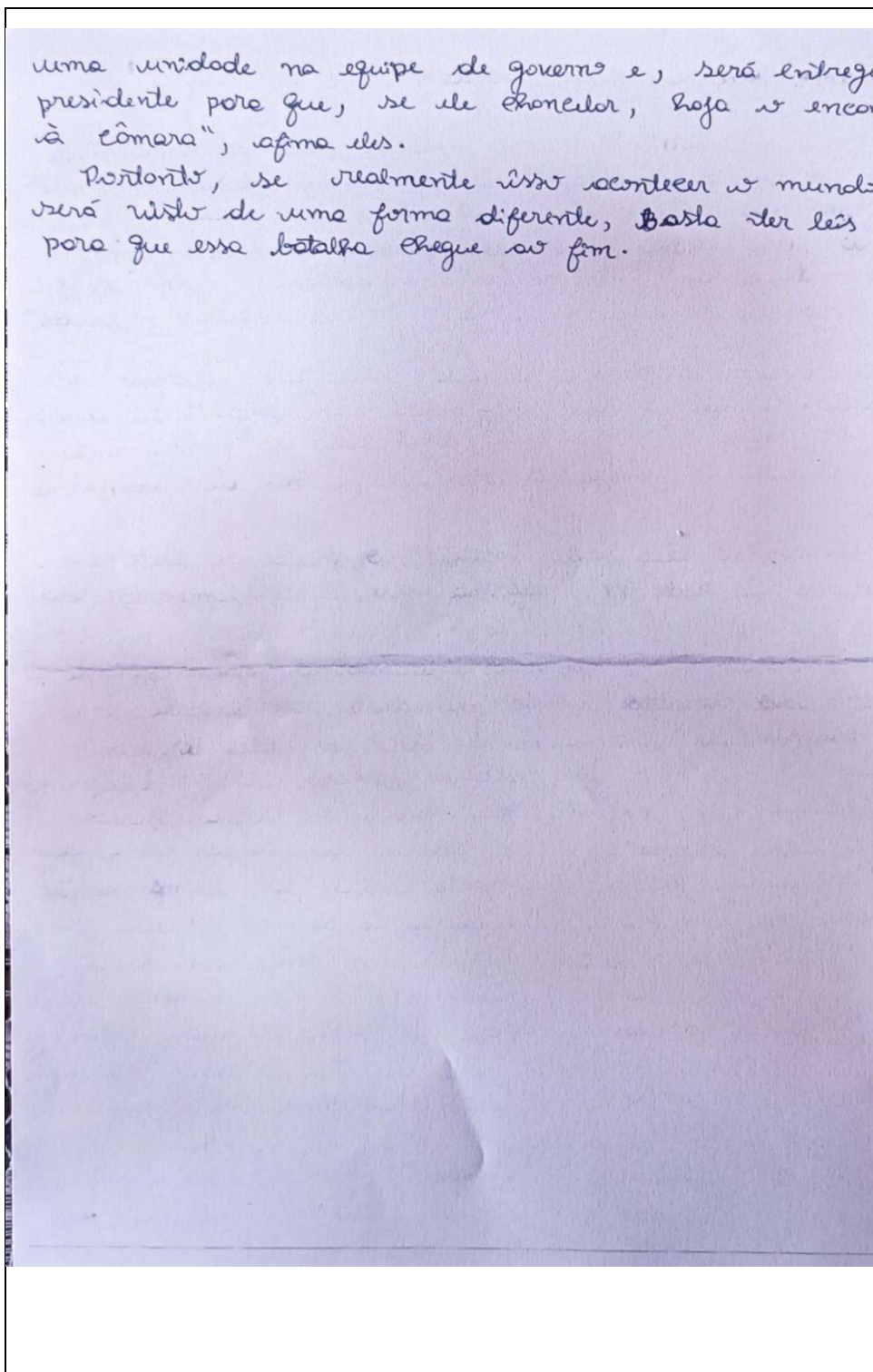
Então, a respeito das redes sociais, o presidente Lula em uma entrevista à rede TV, afirma que a "regulamentação das redes sociais deverá ser debatida junto a sociedade, especialistas e meios de mídia. Assim em suas iniciativas o governo garante que no palácio da planalto haverá estrutura para executar o combate à desinformação e discursos de ódio nas redes digitais.

Segundo o ministro Luiz Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), foi alguém que mudou de ideia. Barroso afirma que antes entendia que a internet deveria ser livre, aberta e não regulada, porém atualmente devido às desinformações e aos ataques à democracia, entende a lei de outro modo. Desta forma, é preciso ter regulamentações desses comportamentos e enfrentamentos feitos. Concordo plenamente com o posicionamento dele realmente o mundo digital era para ser visto de outra forma.

De acordo com o portal da G1, Flávio Dino, presidente Lula e Alexandre de Moraes estão trabalhando para regular as redes sociais e evitar certos atos na internet.

"Não estamos concluindo o debate do ministro da justiça com a recom, e esse projeto já tem linhas gerais definidas, há





Quadro 3: Segunda versão do artigo produzido pelo discente (14 anos)

Discussões necessárias para um meio digital mais transparente e consciente.

Sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade, trazendo vários benefícios em termos de pesquisas escolares, além de ser uma fonte para se informar sobre notícias atuais e outras coisas. Entretanto, tem-se observado na sociedade sobre a regulamentação das redes sociais. Essa regulamentação tem como objetivo acabar com a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio. Portanto, acreditamos que buscar regularizar a internet ajudará a tornar o seu uso mais consciente, tornando o ambiente digital mais propício para a divulgação de relatos que contribuem para o desenvolvimento da humanidade.

Nesse sentido, em relação ao projeto de lei 2.630/2020, conhecido popularmente como "PL das fake news", o presidente Lula afirmou em uma entrevista à Rede TV que a regulamentação das redes sociais deve ser debatida com a sociedade, especialistas e meios de mídia. Dessa forma, em suas iniciativas, o governo garante que o Palácio do Planalto estará disposto a executar as disposições desse plano, caso ele seja aprovado.

Adicionalmente, o ministro Luiz Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), foi alguém que mudou de ideia em relação a essa proposta. Barroso afirma que antes entendia que a internet deveria ser livre, aberta e não regulada, porém, hoje, devido às desinformações e aos ataques à democracia propagados no ambiente digital, compreende que há necessidade de uma lei branda,

que possa punir de forma concreta e veemente quem pratica esses atos. Desse modo, torna-se necessário haver fiscalização e regulamentação desses mídias sociais, através de uma lei específica.

Assim sendo, embora tenhamos um posicionamento favorável à aprovação do projeto, por acreditar que ele honrará o ambiente digital mais transparente e, consequentemente, mais consciente, algumas pessoas na sociedade são contrárias, pois acreditam que essa regulamentação afetará sua liberdade de expressão em relação ao que publicam em suas redes sociais. Não obstante, o objetivo não é esse, mas sim combater a disseminação de conteúdos falsos, que podem causar efeitos prejudiciais aos usuários das mídias sociais. Assim, os que mantêm esse posicionamento contrário, como o deputado federal Kim Kataguire, argumentam que o governo está tentando impor censura ao que vai de encontro às suas ideias nas plataformas digitais.

Todavia, contrapondo tal posicionamento, em nossa visão acreditamos que não ocorrerá nenhuma censura, pois o que se busca de fato é implementar um conselho/lôgaro de transparência e fiscalização que possa monitorar e punir as plataformas de mídia por publicações falsas, preconceituosas, xenofóbicas e racistas realizadas por seus usuários. A intenção é, portanto, promover a responsabilidade e a prestação de contas por parte das empresas de tecnologia, visando garantir um ambiente mais seguro e confiável para os usuários das redes sociais.

Em vista disso, de acordo com Antônio Carlos de Freitas, mestre e doutorado em direito pela Universidade

de São Paulo (USP), o projeto é um avanço no combate às fake news. Ele afirma que atualmente uma informação ou uma postagem nas redes sociais pode alcançar rapidamente milhões de pessoas, afetando sua imagem e influenciando suas identidades, o que se torna premente e requer medidas como as propostas pelo PL 2.630/2020, que passam a exigir a propagação de notícias falsas e garantir a responsabilização daqueles que as disseminam. Desta maneira, as autoridades deverão agir para retirar ou reduzir o alcance de contas e publicações que compartilham conteúdos criminosos, fazem apologia a atos terroristas, suicídios, abuso contra crianças e adolescentes, e outros mais. Isso só será possível por meio de uma lei rigorosa e eficiente, como a proposta pelo "PL das fake news".

Em resumo, se o projeto de lei discutido aqui for aprovado e, como consequência, houver a regulamentação das mídias sociais, a internet digital no Brasil passará por mudanças significativas. Serão estabelecidos diretrizes para moderação de conteúdos, buscando combater a disseminação de informações falsas, discursos de ódio e outros ilícitos. Isso poderá resultar em um ambiente digital mais seguro, transparente e consciente, onde os usuários poderão desfrutar de uma experiência online mais saudável.

Na primeira versão produzida pelo discente, quanto às capacidades de ação, no contexto físico, há um estudante do 9º ano que realiza uma atividade de linguagem por meio de um texto escrito, mas ainda não domina completamente o gênero estudado. Os leitores, inicialmente, são o professor, que é alguém com formação em Letras, seguido pelos colegas de classe e da escola. No contexto sociosubjetivo, o aluno exerce o papel social de alguém que se posiciona diante de uma questão polêmica¹⁹ e busca convencer seus destinatários acerca de seu posicionamento. Os leitores, neste contexto, são o professor, o qual auxilia o estudante na produção do artigo, os colegas da turma e estudantes da escola.

No que concerne ao conteúdo temático, o estudante utiliza em seu texto os conhecimentos abordados durante as aulas que trataram da apresentação da situação, o que contribuiu para embasar o discente no tratamento da temática. Entretanto, verifica-se uma certa dificuldade por parte do aluno em mobilizar outros conhecimentos que foram estudados nas aulas e que poderiam muito bem ter o auxiliado no embasamento do seu posicionamento.

Quanto às capacidades discursivas, no que tange à planificação/plano geral, o texto segue o modelo canônico (GONÇALVES; FERRAZ, 2014), apresentando uma estrutura composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Por conseguinte, nessa versão, há predominância da sequência argumentativa, com uma tese no 1º parágrafo, argumentos nos parágrafos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, contra-argumentação no 1º parágrafo e uma conclusão no 7º parágrafo. Ademais, o texto situa-se no mundo do EXPOR autônomo, predominando os discursos teórico e interativo.

¹⁹ A temática sobre a qual os discentes escreveram seus artigos estava centrada nas discussões em torno do Projeto de Lei 2.630 de 2020, também conhecido como o PL das Fake News, especialmente durante o primeiro semestre de 2023, quando o Congresso Nacional propôs sua votação. O objetivo desse projeto era estabelecer a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, com a intenção de fortalecer a fiscalização e a regulamentação das plataformas digitais. Como resultado, surgiram discussões nos meios de comunicação online e televisivos sobre as possíveis consequências da aprovação dessa lei, despertando o interesse da sociedade em debatê-la. Diante disso, surgiram diferentes posicionamentos em relação a essa lei. Alguns defendiam a ideia de que ela poderia impor censura às publicações e divulgações na internet, comprometendo assim a liberdade de expressão dos usuários de mídias sociais e aplicativos de mensagens. Por outro lado, havia aqueles que argumentavam que, se aprovada, essa lei seria capaz de reprimir a disseminação de notícias falsas, discursos de ódio e compartilhamento de desinformação.

Em se tratando dos mecanismos de textualização (capacidades linguístico-discursivas), na versão inicial ocorre um recorrente uso de anáforas nominais (*internet / ferramenta / tecnologia / redes sociais / redes digitais / mundo virtual / mundo digital / regulamentação*), em que algumas vezes acontece repetição desnecessária de um mesmo item lexical. Observa-se que há organizadores textuais possuindo valor lógico-argumentativo utilizados para estabelecer ligação entre as partes do texto, conectando ideias, parágrafos e guiando o leitor na compreensão do texto, como: (*embora / porém / em conclusão / então / assim / segundo / desta forma / de acordo com / portanto*). Além destes, há a presença do *que* como pronome relativo e conjunção integrante. Percebe-se ainda que alguns desses operadores são usados equivocadamente, não produzindo o sentido correto em relação ao seu uso.

No que diz respeito aos mecanismos enunciativos, o discente-produtor utiliza vozes sociais no texto com o objetivo de realizar avaliações. Assim, são introduzidas as vozes de autoridades, como do presidente Lula e dos ministros Alexandre de Moraes e Flavio Dino. Além dessas vozes, há também a voz do próprio autor, que realiza avaliações sobre o que está sendo discutido (*sabemos / concordo*). Encontram-se ainda algumas modalizações no texto. Temos a modalização lógica, realizando avaliações sobre elementos do conteúdo temático com base em coordenadas do mundo objetivo, como: (*sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade*). Há também a modalização deôntica, que fornece avaliações de elementos do conteúdo temático com base em regras, opiniões e valores do mundo social: (*é preciso ter regulamentações desses comportamentos e enfrentamentos*). Além dessas, observa-se também a modalização pragmática, que evidencia a responsabilidade de entidades inerentes ao conteúdo temático: (*Flavio Dino, presidente Lula e Alexandre de Moraes estão trabalhando para regular as redes sociais e evitar certas ações na internet*).

No tocante à análise dos aspectos microestruturais, com base em Gonçalves (2007), Ruiz (2010) e Lima (2014), utilizamos a correção interativa por meio da lista de constatações para apontar os erros pontuais de gramática, mas também fizemos uso das correções indicativa e classificatória propostas por Serafini (1995). Dessa forma, destacamos no texto do estudante palavras com erros, bem como períodos confusos e truncados, e também sugerimos algumas modificações que poderiam ser feitas para aprimorar a escrita do artigo em relação a esses aspectos.

Desse modo, constata-se, mediante a análise da primeira versão do artigo, que o aprendiz ainda não domina suficientemente o gênero, necessitando de melhoras em relação à sua escrita. Assim, com essas constatações, pudemos direcionar nossos esforços no sentido de propor intervenções que pudessem contribuir para o aprimoramento da habilidade de escrita do gênero e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessas capacidades.

Portanto, depois de todo o trabalho desenvolvido na SD, o aluno escreveu a segunda versão do artigo. Nesta versão, a respeito das capacidades de ação, no contexto físico temos um discente do ensino fundamental que promove uma ação linguageira por meio da escrita de um texto, demonstrando que domina o gênero e que escreve para seus destinatários de modo a alcançar um propósito comunicativo. Dessa maneira, os leitores para os quais o agente-produtor escreve são o professor, seus colegas de turma e outros discentes da escola. Por sua vez, no contexto sociosubjetivo, há um estudante assumindo o papel social de um indivíduo que busca a adesão de seus destinatários em relação ao seu posicionamento diante de uma questão polêmica. Desse modo, os leitores, neste contexto, são o professor, os discentes da classe e da escola.

Em relação às capacidades discursivas, o plano textual do artigo segue o modelo canônico do gênero, que é composto por uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Nessa segunda versão, é possível observar uma demarcação e estruturação mais aprimoradas dessas partes, o que contribui para uma organização mais clara e eficiente das ideias. Depois das reformulações feitas, o texto agora conta com oito parágrafos, em contraste com a primeira versão que possuía apenas sete. Além disso, nota-se que a introdução e a conclusão estão mais bem delimitadas, conferindo uma maior nitidez à estrutura geral do artigo. Vale ressaltar que no parágrafo introdutório há uma tese claramente apresentada, fornecendo uma direção para o desenvolvimento do texto.

No que diz respeito às capacidades linguístico-discursivas, verifica-se neste segundo texto a presença de mecanismos de conexão que permitem estabelecer a relação sintático-semântica entre períodos e parágrafos, contribuindo para a organização do discurso. Alguns desses mecanismos já estavam presentes na escrita inicial do artigo (*assim / portanto*), enquanto outros foram adicionados nesta última versão (*entretanto / outrossim / assim sendo / todavia / em vista disso / desta maneira / em resumo*). Na escrita principiante, alguns operadores foram utilizados equivocadamente, não obstante, na

segunda escrita, após o discente ter participado da oficina destinada ao estudo dessas capacidades, é possível perceber um uso adequado desses operadores na escrita do estudante. Outrossim, nesta versão, percebe-se o emprego de anáforas nominais e pronominais assegurando a referenciação no texto (*seu / suas / os / ele / projeto / plano*).

Há também a utilização das modalizações: a) lógica, com o objetivo de promover avaliação a respeito do conteúdo temático através de conhecimentos pertencentes ao mundo objetivo (*sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade*); b) deontica, realizando avaliação acerca do conteúdo temático mediante regras e valores do mundo social (*torna-se necessário haver fiscalização e regulamentação dessas mídias sociais*); c) pragmática, atribuindo-se aos agentes do conteúdo temático responsabilidades (*o governo garante que o Palácio do Planalto estará disposto a executar os dispositivos desse plano*).

Na segunda versão do artigo, o estudante procurou revisar o que foi apontado como inadequado na lista de constatações que recebeu. Dessa forma, ele solucionou os problemas relacionados à repetição desnecessária de termos ao longo do texto, bem como corrigiu o uso inadequado dos operadores lógico-argumentativos e os erros gramaticais. Além disso, o aluno se esforçou para formular melhor suas ideias e apresentar uma argumentação mais consistente, estruturando os parágrafos de forma mais adequada.

A partir da análise desses dois textos, é possível observar que a correção interativa por meio da lista de constatações possibilitou um avanço significativo à escrita do aluno, tornando-o proficiente no gênero. Esse progresso foi resultado das observações feitas desde a primeira versão do texto, que proporcionaram ao estudante uma base para revisar e corrigir os erros constatados, capacitando-o para reescrever seu artigo de forma mais eficaz. Isso fez também com que o agente-produtor aprimorasse seus conhecimentos relativos às capacidades de linguagem referentes ao gênero proposto. Portanto, constata-se uma evolução entre a primeira e a última versão do texto, o que torna a produção final adequada aos propósitos comunicativos e aos destinatários.

Considerações finais

Assim sendo, constatamos que houve uma evolução notável entre a primeira e última versão do texto do aluno, refletindo o impacto positivo da correção interativa via

lista de constatações e da utilização da sequência didática. O estudante demonstrou uma compreensão mais profunda das capacidades de linguagem exigidas pelo gênero, como conhecimento do contexto de produção, adequação à estrutura do gênero e utilização adequada de operadores lógico-argumentativos, promovendo conexão entre partes do texto e estabelecendo a coesão. Há também mobilização de vozes enunciativas de modo mais articulado, em que o agente-produtor utiliza vozes de especialistas e autoridades para incorporar ao texto um discurso de autoridade. Ressalta-se que no que tange à argumentação, o aprendiz também apresentou uma maior desenvoltura em sua habilidade argumentativa, apresentando argumentos mais estruturados e convincentes.

Portanto, constatou-se que as intervenções feitas durante as oficinas da SD resultaram em uma versão final mais coesa, bem estruturada e persuasiva do artigo, demonstrando a apropriação do gênero pelo estudante.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J-P.; PLAZAOLA GIGER, I. La transposition didactique: histoire et perspectives d'une problématique fondatrice. *Pratiques*, n. 97/98, p. 35-58, 1998. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/prati_0338-2389_1998_num_97_1_2480. Acesso em: 19 nov. 2022.

CHIAPINOTTO, D. O interacionismo sociodiscursivo em texto didático de leitura e produção de textos para a educação superior a distância. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul, 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 95-128, 2004.

GONÇALVES, A. V. Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção interativa. 2007. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. Ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e de desenvolvimento dos saberes discentes. In: **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. (Orgs.). Eliana Merlin Deganutti de Barros e Eliane Segati Rios-Registro. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 69-96, 2014.